



COMUNICADO

1S 2017

(Contas não auditadas)

25 julho 2017



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“SCOA”, “Orey” ou “Grupo Orey”) alcançou no primeiro semestre de 2017 (“1S17”) um resultado líquido positivo, no montante de 148 mil euros.

Este resultado, quando comparado com o mesmo período do ano anterior (“1S16”), reflete os resultados da profunda reestruturação feita em 2016 com os objetivos de (i) desalavancar o balanço vendendo ativos não core, reduzindo dívida e respetivo custo e (ii) melhoria de resultados operacionais através de uma forte redução de custos por um lado e de um crescimento das receitas operacionais por outro.

Neste contexto, quando se compara o 1S17 com o mesmo período do ano passado, as receitas operacionais crescem +4,2%, de 38,07 para 39,67 milhões de euros, a margem bruta cresce +9,1%, passando de 11,24 para 12,26 milhões de euros, e os custos operacionais descem 13,5%, de 10,34 para 8,94 milhões de euros. Consequentemente o resultado operacional cresce 3,7x passando de 898 milhares de euros para positivo em 3,32 milhões de euros. O resultado não operacional cai 163,1% passando de 1,06 milhões de euros para negativo em 0,67 milhões de euros e o EBITDA cresce 35,1% passando de 1,96 milhões de euros para 2,65 milhões de euros.

É ainda de salientar:

- (1) a continuação da forte melhoria dos resultados operacionais já verificada no primeiro trimestre, fruto de uma subida das receitas e de um corte de custos significativo;
- (2) que a queda dos resultados não operacionais se prende maioritariamente com o facto de no 1S16 se ter uma mais valia excecional relacionada com a venda da CMA-CGM, no montante de 1,1 milhões de euros e um ganho por equivalência patrimonial no Banco Inversis, no montante de cerca de 0,5 milhões de euros, tendo esta posição acionista sido alienada em julho de 2016;
- (3) o forte crescimento do EBITDA, apesar da queda dos resultados não operacionais;
- (4) a significativa redução dos juros em cerca de 50% de 2,36 milhões de euros para 1,18 milhões de euros como consequência da redução significativa de dívida bancária e também da renegociação do custo da dívida das obrigações OTLI e Orey Best of, e
- (5) uma melhoria dos resultados antes de impostos de 2,6 milhões de euros passando de negativos em 1,98 milhões de euros para positivos em 0,61 milhões de euros.

A nível do balanço, no 1S17 é de destacar, note-se, face a dezembro de 2016, que a dívida financeira caiu 5,5% de 63,95 milhões de euros para 60,44 milhões de euros no primeiro semestre. O passivo financeiro bancário foi reduzido em 10,5% no 1S17 para 20,09 milhões de euros.

Nota: As contas agora apresentadas, à semelhança do final de 2016, têm um perímetro de consolidação que inclui a consolidação integral dos ativos não financeiros. Para efeitos de comparação foram ajustadas as contas do 1S16.

2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Durante o 1S17 já se sentem os resultados do processo de reestruturação e transformação implementado pelo Grupo Orey, quer ao nível da tendência das receitas e dos drivers que as compõem quer ao nível da evolução dos custos operacionais e financeiros. Com efeito, as receitas operacionais consolidadas do Grupo Orey, incluindo a consolidação integral das empresas não financeiras do universo do Grupo Orey, alcançaram 39,67 milhões de euros no 1S17, tendo crescido 4,2% face ao 1S16. Esta evolução assentou no crescimento das vendas e prestação de serviços das empresas não-financeiras: +5,2% no 1S17 face ao 1S16 para 37,11 milhões de euros. De referir que o contributo da margem financeira e comissões geradas pela Orey Financial para as receitas consolidadas alcançou 0,87 milhões de euros no 1S17, tendo caído 31,3% face ao 1S16.

Durante 2016 e início de 2017, a Orey implementou um plano de reorganização para (1) reduzir significativamente os custos para reequilibrar os seus resultados operacionais, (2) reposicionar a sua oferta comercial e (3) implementar uma nova estrutura de balanço através da venda de ativos e renegociação dos termos e condições dos seus mais importantes instrumentos de dívida, incluindo obrigações e dívida bancária, com o objetivo de aumentar os prazos de vencimento e reduzir o custo da dívida. O plano de reorganização abrangeu também outras áreas, nomeadamente o contacto extensivo com os clientes da Orey Financial visando o restabelecimento da relação comercial e um enfoque especial nas iniciativas para rejuvenescer a equipa comercial e aumentar a sua motivação. Considerando que este plano de corte de custos e reorganização está já largamente executado, o enfoque está agora em investir no crescimento orgânico.

2.1 Orey Financial

Ao nível da Orey Financial, é de destacar que os ativos sobre gestão e custódia (“AuC”) alcançaram 143,61 milhões de euros (-7,0% face a 30 de Junho de 2016), tendo crescido 1,6% face a 31 de dezembro de 2016. O desempenho face a 30 de junho de 2016 refletiu essencialmente a descontinuação da gestão de passivos / gestão de ativos distressed. Durante o 1S17 dos AuC’s da corretagem online, os quais alcançaram 49,87 milhões de euros (+3,5% no 1S17 face aos 48,17 milhões de euros registados no final de 2016 e +12,4% quando comparado com 30 de junho de 2016). De destacar ainda o crescimento da base de clientes, quer em Portugal (+3,0% no 1S17 face ao 1S16 para 4.359 clientes) quer em Espanha (+6,1% no 1S17 face ao 1S16 para 3.301 clientes), o que demonstra a capacidade da Orey Financial em aumentar o período de vida da sua base de clientes e em simultâneo em atrair novos clientes. Este desempenho demonstra ainda que a aposta estratégica de continuar a desenvolver a atividade financeira em Espanha está a dar frutos, sendo que o Grupo continua a considerar este um mercado de elevado potencial de crescimento.

A nível do perímetro da Orey Financial as comissões líquidas no 1S17 alcançaram 0,99 milhões de euros (-26,0% face ao 1S16). Este decréscimo de receitas foi principalmente devido à atividade em Portugal, a qual ainda continuou a decrescer no 1S17, em resultado da perda clientes importantes que se verificou durante o ano de 2016.

Milhares de Euros

Total Orey Financiacal	1S17	1S16	Variacão
Activos sob Gestão/Custódia	143 608	154 490	(7,0%)
Comissões Líquidas*	992	1 340	(26,0%)
Activos sob Gestão/Custódia	1S17	1S16	Variacão
Corretagem Online	49 870	44 352	12,4%
Consultoria de Inv. e Gestão Discricionária	58 657	57 600	1,8%
Fundos de investimento Imobiliário	10 879	12 095	(10,0%)
Fundos de Private Equity	24 202	24 302	(0,4%)
Gestão de Passivos	0	16 141	(100,0%)
Total	143 608	154 490	(7,0%)
Corretagem Portugal	1S17	1S16	Variacão
Activos sob Custódia	17 078	16 376	4,3%
Volume de transacções (CFD e FX)	1 910 229	1 723 682	10,8%
Comissões Líquidas	370	579	(36,1%)
Nº de Clientes	4 359	4 230	3,0%
Corretagem Espanha	1S17	1S16	Variacão
Activos sob Custódia	32 793	27 973	17,2%
Volume de transacções (CFD e FX)	1 664 987	888 611	87,4%
Comissões Líquidas	336	385	(12,8%)
Nº de Clientes	3 301	3 110	6,1%

* Total comissões incluindo as não relacionadas directamente com os activos sob gestão/custódia

2.1 Ativos Industriais

Ao nível dos ativos industriais é de referir a recuperação das receitas das atividades logística e de suporte à navegação em Portugal e Espanha e em Angola e correspondente crescimento da margem bruta e dos resultados gerados por estes sub-grupos. Este desempenho foi determinante para o crescimento das vendas e prestações de serviços, como atrás se disse. O desempenho em Portugal e Espanha foi impulsionado pelo crescimento dos segmentos de consignação, operações e afretamentos e pelo crescimento dos trânsitos. Por outro lado, em Angola o crescimento foi principalmente impulsionado pelo segmento de project forwarding.

Milhares de Euros

Margem bruta	1S17	1S16	Variacão
Transportes e Logistica PT / ES	3 302	2 953	11,8%
Transportes e Logistica Angola	5 306	3 997	32,7%
Técnicas Navais e Industriais	1 287	1 811	(29,0%)
Total	9 895	8 761	12,9%

Margem bruta %	1S17	1S16	Variacão
Transportes e Logistica PT / ES	12,4%	12,0%	3,5%
Transportes e Logistica Angola	68,1%	65,9%	3,4%
Técnicas Navais e Industriais	46,1%	38,8%	18,7%
Total	26,7%	24,8%	7,4%

ANÁLISE FINANCEIRA

Milhares de Euros

Demonstração de Resultados	1S17	1S16	Varição
Vendas e serviços prestados	37 108	35 283	5,2%
Margem Financeira e Comissões	865	1 259	(31,3%)
Outras Receitas Operacionais	1 698	1 523	11,5%
Receitas Operacionais	39 671	38 065	4,2%
CMVMC e custos directos dos serviços prestados	27 352	26 706	2,4%
Comissões Pagas	58	119	(50,8%)
Margem Bruta	12 261	11 241	9,1%
Gastos com Pessoal	4 823	6 479	(25,6%)
Fornecimentos e Serviços Externos	3 870	3 647	6,1%
Marketing	251	217	15,8%
Outros Gastos Operacionais	-	-	-
Gastos Operacionais	8 944	10 343	(13,5%)
Resultado Operacional	3 317	898	269,5%
Custos de Reestruturação e não Recorrentes	640	1 285	(50,2%)
Resultados pelo Método de Equivalência Patrimonial	32	765	(95,8%)
Ganhos de Capital	(48)	1 143	(104,2%)
Outras Receitas não Operacionais	651	969	(32,8%)
Outros Gastos não Operacionais	665	531	25,3%
Resultados não Operacionais	(670)	1 062	(163,1%)
EBITDA	2 648	1 960	35,1%
Depreciações	(860)	(983)	12,5%
Provisões	-	(589)	100,0%
Juros Líquidos	(1 179)	(2 363)	50,1%
Resultado Antes de Impostos	609	(1 975)	130,8%
Imposto	(258)	(206)	(24,9%)
Interesses não controlados	203	620	(67,2%)
Resultado Líquido do Exercício	148	(2 801)	105,3%

O desempenho financeiro do Grupo Orey no 1S17 ao nível da demonstração de resultados, conforme quadro acima, foi marcado pelos seguintes fatores:

- (1) No 1S17 o contributo da Orey Financial para as receitas, incluindo comissões e margem financeira brutas, alcançou 0,87 milhões de euros, tendo as receitas operacionais alcançado 39,67 milhões de euros no semestre, incluindo as vendas e prestação de serviços dos segmentos não-financeiros;
- (2) A margem bruta e o resultado operacional no 1S17 alcançaram 12,26 milhões de euros e 3,32 milhões de euros, respetivamente, tendo o resultado operacional beneficiado da redução dos custos operacionais;
- (3) Os gastos operacionais caíram 13,5% no 1S17 face ao 1S16 para 8,94 milhões de euros, refletindo o programa de reestruturação implementado quer ao nível do segmento financeiro e centro corporativo quer ao nível das participadas não financeiras;
- (4) No 1S17 foram ainda registados cerca de 640 mil euros de custos de reestruturação e reorganização operacional, principalmente relacionados com pessoal e estimativas para depreciação de ativos;
- (5) O EBITDA no 1S17 alcançou 2,65 milhões de euros, e

(6) Os juros líquidos foram significativamente reduzidos em resultado da redução de dívida verificada durante 2016 e da alteração dos termos e condições de diversos instrumentos de financiamento do Grupo, nomeadamente das linhas de obrigações Best Of, Araras e OTLI.

Ao nível da demonstração de posição financeira consolidada, apresentada na página seguinte, é de destacar que:

- (1) Em 30 de junho de 2017 o ativo total ascendeu a 147,88 milhões de euros, o que compara com 147,39 milhões de euros em 31 de dezembro de 2016;
- (2) O passivo do balanço consolidado no final do 1S17 foi de 129,30 milhões de euros, dos quais apenas 60,44 milhões são referentes a dívida financeira;
- (3) No 1S17 a dívida financeira caiu de 63,95 milhões de euros para 60,44 milhões de euros, equivalente a uma queda de 5,5% no semestre, sendo que a principal linha de financiamento é a obrigação Orey Best of, no montante de 28,19 milhões de euros, incluída na rubrica de empréstimos obrigacionistas não correntes;
- (4) O passivo financeiro bancário cai 10,5% no 1S17 para 20,09 milhões de euros;
- (5) Relativamente à obrigação Orey Best of, é de referir que em 21 de junho de 2017 foi realizada uma assembleia-geral de obrigacionistas onde foi aprovada uma extensão do prazo de maturidade para 8 de julho de 2031 e a redução da taxa de cupão de 3% ao ano para 1,5% ao ano. O cupão de 3% com data de vencimento a 7 de julho de 2017, ainda relativo às condições anteriormente em vigor, foi pago em 8 de julho de 2017. Foi ainda aprovada a constituição de um penhor sobre 6,3 unidades de participação seniores e 7,5 unidades de participação juniores no Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios Não Padronizados Araras, incluindo os rendimentos do Fundo, para garantia de pagamento dos juros desta linha de obrigações, e
- (6) Os capitais próprios consolidados em 30 de junho de 2017 alcançaram os 18,58 milhões de euros.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (contas não auditadas)

	<i>Milhares de Euros</i>	
Balço consolidado	jun-17	dez-16
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	13 876	11 399
Propriedades de investimento	775	983
Ativos intangíveis	472	543
Goodwill	57 139	57 139
Investimentos em associadas	77	94
Outros investimentos	13 848	14 148
Ativos por impostos correntes	554	599
Ativos por impostos diferidos	58	56
Total do ativo não corrente	86 798	84 960
Ativo corrente		
Inventários	1 117	1 741
Clientes	18 445	21 917
Crédito a clientes	445	636
Diferimentos	880	686
Outras contas a receber	36 263	31 493
Outros ativos financeiros	73	74
Caixa e equivalentes de caixa	3 859	5 882
Total do ativo corrente	61 081	62 429
Total do Ativo	147 878	147 389
Capital Próprio e Passivo		
Capital	12 000	12 000
Prêmios de emissão	6 486	6 486
Acções próprias	(324)	(324)
Reservas de reavaliação	107	107
Outras Reservas	(560)	(1 653)
Resultados transitados	(3 923)	8 871
Resultado do exercício	148	(12 793)
Interesses que não controlam	4 649	4 616
Total Capital	18 583	17 308
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	6 829	7 477
Empréstimos obrigacionistas	40 348	39 599
Valores sem recurso	27 499	27 499
Provisões	3 547	3 549
Passivos por impostos diferidos	117	117
Total do passivo não corrente	78 339	78 240
Passivo corrente		
Fornecedores	16 586	16 543
Outras Contas a pagar	20 437	17 737
Benefícios aos empregados	324	324
Financiamentos obtidos	12 060	13 110
Empréstimos obrigacionistas	-	1 894
Diferimentos	344	364
Outros passivos financeiros	1 206	1 869
Total do passivo corrente	50 957	51 840
Total do passivo	129 296	130 080
Total do capital próprio e passivo	147 878	147 389

3.2. DEMONSTRAÇÃO ESTATUTÁRIA DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS (contas não auditadas)

Milhares de Euros

Demonstração de resultados	1S17	1S16	Variação
Vendas e serviços prestados	36 908	35 391	4,3%
Margem Financeira e Comissões	806	1 140	(29,3%)
Outros rendimentos e ganhos operacionais	2 629	8 382	(68,6%)
Rendimentos operacionais	40 344	44 913	(10,2%)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 318)	(2 635)	50,0%
Fornecimentos e serviços externos	(30 166)	(28 682)	(5,2%)
Gastos com o pessoal	(4 947)	(7 093)	30,3%
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	(60)	(1 397)	95,7%
Provisões (aumentos/reversões)	60	859	(93,0%)
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(860)	(983)	12,5%
Outros gastos e perdas operacionais	(1 298)	(566)	(129,3%)
Gastos operacionais	(38 588)	(40 497)	4,7%
Resultado operacional	1 756	4 416	(60,2%)
Gastos e perdas financeiros	(1 187)	(2 361)	49,7%
Rendimentos financeiros	8	11	(26,1%)
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	32	(4 032)	100,8%
Resultados financeiros	(1 147)	(6 382)	82,0%
Resultado antes de impostos	609	(1 966)	131,0%
Imposto sobre o rendimento do período	(258)	(215)	(19,9%)
Resultado líquido do período	351	(2 181)	116,1%
Resultado líquido do período atribuível a:			-
Detentores de capital	148	(2 801)	105,3%
Interesses não controlados	203	620	(67,2%)

3.3. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS ESTATUTÁRIAS

Nas demonstrações financeiras relativas a 31 de Dezembro de 2016 o Grupo Orey passou a consolidar integralmente nas suas contas estatutárias todas as participações em empresas não financeiras detidas através do fundo de Private Equity, Orey Capital Partners Sports and Logistics SCA SICAR (“OCP SICAR”).

Dos diversos acordos parassociais constituídos e assinados no primeiro semestre de 2012 com os sub-grupos não financeiros na sequência do processo de transformação da Orey, que se traduziu na implementação de um modelo de controlo conjunto, substituindo o controlo solitário que vinha a ser adotado pelo Grupo, atualmente apenas estão em vigor acordos nos sub-grupos (1) Horizon View, navegação, transportes e logística em Portugal e Espanha e (2) Orey Industrial, representações industriais em Portugal. Nos sub-grupos (1) Lynx, navegação, transportes, e logística em Angola e Moçambique e (2) Orey Safety, segurança naval, combate a incêndios e proteção individual, não estão em vigor acordos parassociais. Adicionalmente, devido às exigências sobre as condições a refletir nos acordos parassociais para que estas participações possam ser registadas como empreendimentos conjuntos e (1) tendo o Grupo Orey decidido não proceder a alterações nos acordos parassociais em vigor na Horizon View e na Orey Industrial; (2) atendendo a que não há acordos parassociais em vigor na Lynx e Orey Safety, e (3) não se verificando as condições necessárias para que a Lynx possa continuar

a ser registada como um ativo detido para venda, todas estas participações passaram a ser integralmente consolidadas nas demonstrações financeiras consolidadas da SCOA. De referir que o sub-grupo Lynx estava em 2014 e 2015 registado como um ativo detido para venda enquanto a Orey Safety estava registada como investimento financeiro, tendo à data referida em vigor um acordo parassocial que assim o determinava.

No contexto em que a SCOA consolida integralmente estes ativos nas suas demonstrações financeiras e atendendo a que o posicionamento da SCOA tem vindo recentemente a evoluir de holding financeira para uma holding de investimentos com relevantes ativos financeiros e não financeiros, no exercício de 2017 a SCOA irá proceder à alteração do modelo de apresentação de contas, migrando do modelo utilizado pelas instituições financeiras, quer nas contas individuais quer nas contas consolidadas, para o modelo utilizado pelas empresas não-financeiras. Esta alteração acontece na medida em que a Sociedade entende que desta forma as suas contas consolidadas refletem melhor a natureza da sua atividade e a sua verdadeira dimensão.

Relativamente às contas consolidadas estatutárias, de referir ainda o segmento de distressed assets, o qual é composto por dois projetos de insolvência denominados OPINCRIVEL e A. ARAÚJO. Estes projetos têm uma duração temporal superior a um ano e o seu retorno só é realizável no final do processo. Dado que se tratam de projetos de retorno variável, de acordo com o normativo internacional em vigor, os gastos inerentes ao mesmo devem ser reconhecidos integralmente como custo do exercício no ano em que ocorrem, devendo ainda ser efetuada a melhor estimativa dos valores de proveitos e margem a reconhecer com os mesmos, refletindo assim em cada momento a perspetiva de retorno deste negócio.



Comunicado disponível no
site institucional da Orey
www.orey.com

**Contactos para
os Investidores**

Nuno Vieira, CFA
Sociedade Comercial
Orey Antunes, S.A.

Administrador Financeiro
Responsável para Relações
com o Mercado e com Investidores

T: +351 21 340 70 00
nuno.t.vieira@orey.com
ir@orey.com

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.
Rua Maria Luísa Holstein, 20
1300-388 Lisboa
Portugal